

OS IMPACTOS CAUSADOS PELA LEISHMANIOSE NOS SERES HUMANOS

Bianca Gonçalves de Souza¹, Ana Julia da Costa Dorbação Sá¹, Miguel Fernandes Roveri¹

¹Colégio Status – Campo Grande- MS

bianca.goncalves@gmail.com

a.anajucosta@gmail.com

miguel.froveri@gmail.com

Área/Subárea: Ciências Biológicas e da Saúde/Medicina

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Prevenção, Diagnóstico.

Introdução

A Leishmaniose é uma doença infecciosa que afeta tanto seres humanos quanto animais, e possui duas principais formas em humanos: a leishmaniose cutânea e a visceral. A cutânea, geralmente mais localizada, caracteriza-se por feridas na pele, frequentemente nas partes descobertas do corpo, como o nariz, a boca e a garganta. Já a visceral é uma doença sistêmica, que atinge órgãos internos como o fígado, o baço e a medula óssea, sendo potencialmente fatal se não tratada. Transmitida por insetos hematófagos, conhecidos como flebotomíneos ou mosquitos-palha, a leishmaniose afeta principalmente áreas tropicais e subtropicais, sendo um problema crescente de saúde pública no Brasil (SOUZA; CARVALHO; CARVALHO, 2021).

O ciclo de vida desses insetos vetores, como *Lutzomyia longipalpis* e *L. cruzi*, é influenciado por fatores ambientais e a presença de animais hospedeiros, especialmente cães, que são os principais reservatórios da *Leishmania* em áreas urbanas (BUENO DA SILVA et al., 2021). A leishmaniose visceral canina (LVC), por exemplo, é considerada uma zoonose endêmica em áreas urbanas e periurbanas do Brasil, especialmente devido às condições favoráveis proporcionadas pela urbanização descontrolada, desmatamento e proximidade de áreas de preservação (BUENO DA SILVA et al., 2021).

A importância do diagnóstico precoce, tanto para humanos quanto para cães, não pode ser subestimada. Técnicas sorológicas, como o teste de ELISA, e avanços nas técnicas de biologia molecular, como a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), têm contribuído para melhorar a identificação da doença (SOUZA; CARVALHO; CARVALHO, 2021). No entanto, a leishmaniose continua a ser uma doença negligenciada, com lacunas significativas no controle eficaz, principalmente em áreas de baixa renda e expansão imobiliária, onde a presença de animais silvestres e domésticos facilita a manutenção do ciclo de transmissão (BUENO DA SILVA et al., 2021).

Com base nesses fatores, é crucial a implementação de

estratégias que não apenas tratem os casos humanos e caninos, mas também controlem os vetores e melhorem as condições ambientais, como forma de combate à leishmaniose (BELO HORIZONTE, 2007).

Metodologia

Para atingir os objetivos deste trabalho, serão seguidas três etapas principais. Primeiramente, será realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, revisando livros, artigos e materiais oficiais sobre a leishmaniose em seres humanos, com foco em sua epidemiologia, desenvolvimento, sintomas e formas de prevenção. Em seguida, com base nas informações coletadas, serão desenvolvidos panfletos e slides que apresentem, de forma simples e objetiva, os principais aspectos da doença. Por fim, esses materiais educativos serão distribuídos na unidade escolar e utilizados em apresentações para promover a conscientização sobre a leishmaniose e suas formas de prevenção, visando sensibilizar a comunidade escolar e incentivar práticas preventivas.

Resultados e Análise

Os resultados obtidos reforçam a gravidade da leishmaniose visceral em humanos e a importância de ações preventivas e educativas. Conforme o material de conscientização desenvolvido no folder (Figura 1), a leishmaniose visceral é uma doença potencialmente letal que afeta órgãos vitais, como o fígado, o baço e a medula óssea. Entre seus sintomas estão febre prolongada e irregular, anemia, indisposição, palidez, perda de apetite, emagrecimento e aumento abdominal. Além disso, o folder destaca que a transmissão ocorre por meio da picada de fêmeas de flebotomíneos infectadas, popularmente conhecidas como mosquito-palha.



Figura 1: Folder de conscientização

Fonte: Autoras

A revisão bibliográfica também confirma a relevância dessas informações. Segundo Souza et al. (2021), a leishmaniose visceral continua sendo uma preocupação significativa de saúde pública no Brasil devido à sua alta letalidade, especialmente quando não tratada adequadamente. A presença de flebotomíneos em áreas urbanas e a proximidade com áreas de mata são fatores de risco que facilitam a transmissão da doença (BUENO DA SILVA et al., 2021). Além disso, condições como o acúmulo de matéria orgânica e a presença de animais infectados contribuem para a manutenção do ciclo de transmissão (SOUZA; CARVALHO; CARVALHO, 2021).

No que diz respeito ao diagnóstico, métodos como o ELISA e a PCR são cruciais para a detecção precoce da doença, sendo o diagnóstico precoce um fator fundamental para evitar complicações graves e mortes (SOUZA; CARVALHO; CARVALHO, 2021). No entanto, como salientado no material de conscientização, a prevenção é a melhor estratégia, especialmente em áreas de risco. O folder sugere medidas preventivas, como o uso de repelentes, telas protetoras, dedetização, e cuidados com a limpeza de quintais e áreas ao redor das residências, além da proteção dos animais de estimação.

Portanto, a conscientização por meio de materiais educativos como o folder, combinada com a

implementação de ações preventivas e de diagnóstico precoce, é essencial para controlar a propagação da leishmaniose visceral e reduzir sua alta taxa de letalidade em humanos.

Considerações Finais

A leishmaniose visceral humana é um desafio de saúde pública devido à sua alta mortalidade quando não tratada precocemente. Este estudo destacou a importância da conscientização da população sobre os riscos e medidas preventivas, com materiais educativos desempenhando papel fundamental. A combinação de estratégias preventivas e diagnóstico rápido é essencial para controlar a propagação da doença, reforçando a necessidade de integrar ações educativas e de saúde pública para reduzir sua incidência no Brasil.

Agradecimentos

Agradecemos ao Colégio Status pelo apoio e pelo ambiente de aprendizado que contribuiu para a realização deste trabalho. Nossa gratidão também ao nosso orientador, cuja orientação e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento e a conclusão deste projeto.

Referências

- BUENO DA SILVA, Everton; SILVA, Priscilla Nicácio da; MORAES, Sinara Cristina de; KATAGIRI, Satie. Análise de fatores de risco para leishmaniose visceral canina em área urbana. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, Três Lagoas, v. 12, n. 1, p. 144-153, 2021.
- SOUZA, Yasmin Chalfoun Pomárico de; CARVALHO, Aline Ferreira Souza de; CARVALHO, Leticia Athayde Rebello. Testes diagnósticos para leishmaniose visceral – atualidade e perspectivas. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, Lavras, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2021.
- BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Saúde. Recomendações para o manejo clínico da leishmaniose tegumentar e visceral. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.saude.gov.br/handle/123456789/2820>>. Acesso em: 15 set. 2024.